

## **ANÁLISE DO DISCURSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL: DESVENDANDO OS LIMITES DA PROFISSÃO.**

Maria Virgínia Borges Amaral  
- CCSA - UFAL -

Vamos começar por uma questão que parece ser muito simples e estar muito clara, mas foi uma preocupação que se colocou para nós quando iniciamos a elaboração dessa exposição.

A temática do estudo que desenvolvemos se inscreve tanto no campo da Linguística como no campo do Serviço Social. No que se refere ao conteúdo característico desses dois campos, compreendemos não serem excludentes, mesmo porque ambos têm como referência básica as questões ligadas a prática social, a atividade humana. Sabemos, contudo, que essas duas áreas têm pesquisadores e público específicos: os linguistas - em particular os analistas do discurso - e os assistentes sociais - especificamente aqueles que estão voltados para as questões da formação da profissão e dos assistentes sociais.

Como profissional em Serviço Social e estudiosa do seu discurso procuramos refletir sobre duas questões fundamentais, interrelacionadas: uma refere-se as questões teórico-metodológicas da análise do discurso e a outra diz respeito ao processo de formação do assistente social.

Para responder a primeira questão, ligada a uma concepção de discurso, nos apoiamos na contribuição de Bakhtin<sup>1</sup> e buscamos em Lukács<sup>2</sup> os fundamentos ontológicos do nosso objeto de estudo.

Assim estendemos o discurso como um processo que se efetiva nas relações sociais de uma formação social. Essas relações envolvem as condições efetivas, as particularidades de um dado modo de produção. Envolve também um amplo e complexo trabalho dos indivíduos entre si e em relação a sociedade. O discurso, assim concebido, expressa as idéias, as concepções de mundo, de um dado grupo social, essas idéias e concepções são postas de forma oral ou escrita por uma singularidade, que tanto pode ser um indivíduo ou um grupo.

Nessa perspectiva, então, o discurso é a concreção de formações discursivas, ancoradas em formações ideológicas que se confrontam e contribuem para a sustentação de uma dada formação social.

Nesse sentido, o discurso cumpre a sua função social nas relações entre os homens, responde a determinadas exigências da

---

<sup>1</sup>Dentre as várias obras de Bakhtin, no que se refere a filosofia da linguagem, destacamos *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, São Paulo, Hucitec, 1992.

<sup>2</sup>Os estudos de Lukács têm referenciado muitas análises de cientistas políticos, filósofos, críticos de arte, em particular a literária, etc. Dentre os lukácianos, aos quais recorreremos para a elaboração desse trabalho, lembramos a contribuição de Sérgio Lessa e de Ester Vaisman, envolvendo traduções para o português, dos textos de Lukács como *A Reprodução* (trad. de LESSA) e *O problema da Ideologia* (trad. de VAISMAN).

sociedade, exerce influência na existência e na estrutura de grupos sociais, o que nos permite compreender a sua essencialidade ideológica.

Para responder a questão mais ligada ao campo de conhecimento do Serviço Social e, mais especificamente, compreender o processo de formação do assistente social e a sua indissociabilidade com o movimento da sociedade, definimos como corpus da nossa investigação o projeto de pesquisa sobre a formação profissional do assistente social no Brasil, assumido pela Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social como uma prioridade programática da gestão 83-85., no momento em que era necessário ampliar o conhecimento da realidade na qual se colocava uma proposta de revisão da formação dos profissionais em serviço social.

Esse projeto de pesquisa da ABESS foi selecionado como o corpus do nosso estudo considerando-se que o seu conteúdo teórico-metodológico, o constitui em um documento de referência básica nas discussões para a reformulação dos currículos; estimulou o debate no seio da academia; superou a sua condição de projeto de pesquisa para ser um documento que marca a história da atuação da ABESS frente ao processo de formação do assistente social. Esse projeto apresenta pontos fundamentais e indispensáveis à compreensão do que seja o serviço social e sua função na divisão social e técnica do trabalho, ajudando na condução do processo de formação profissional e minimizando os equívocos e o desconhecimento da gênese e função da profissão. Desta forma, o referido projeto apresenta uma síntese das

discussões fundamentais da profissão, sendo portanto, a própria expressão de formações discursivas que se confrontam no interior de um discurso profissional.

Para que penetrássemos no interior do discurso da ABESS, procedendo uma análise que designasse o em si discursivo, aquilo que está posto na sua lógica em relação a realidade por ele reconstituída, partimos do seguinte pressuposto: o discurso da ABESS tem uma formação ideológica e discursiva do ponto de vista da classe trabalhadora, mas a profissão tem seus limites definidos dentro da lógica da sociedade capitalista. Se é dado ao sujeito a possibilidade de, através da sua capacidade reflexiva, superar a imediaticidade com que se põe uma realidade, apreender a sua lógica, decifrá-la e reconstitui-la, dando-lhe a forma de um discurso, é evidente que os limites encontrados no discurso sejam também postos pelos limites dessa processualidade social.

Ao procedermos a análise do corpus da nossa pesquisa, nos deparamos com a tensão entre o dito e o não dito. O que está dito pela forma lingüística, pelo conteúdo semântico e pelo acabamento do texto, nos permitiu captar o não dito, aquilo que estava omisso nessa mesma forma imediata com que o discurso se apresenta.

Para que pudéssemos nos apropriar da constituição formal das palavras, ultrapassá-las e apreender a lógica discursiva que lhes atribui expressividade, recorremos a teoria lingüística da argumentação em Dominique Maingueneau<sup>3</sup> e em Ingdore Koch<sup>4</sup>,

---

<sup>3</sup>MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso* - Campinas, Pontes, 1993.

que nos serviu como instrumentalidade necessária ao processo de análise. Consideramos, então, não apenas as variações semânticas das palavras, a sua colocação lógica numa sintaxe bem estruturada; mas também o modo pelo qual essas palavras contribuem para o estabelecimento dos sentidos, qual a sua função nas estratégias do discurso.

As estratégias argumentativas particularmente na forma de modalizadores, operadores argumentativos, paráfrases, apoiadas sobre uma perspectiva de implícitos, enquanto uma dimensão essencial da atividade discursiva, ofereceu-nos os elementos para apanhar os fragmentos do texto contribuindo para que chegássemos a sua significação concreta, ou seja, para que compreendêssemos a essencialidade histórica do discurso, sua relação com a formação social brasileira, e portanto, a presença das formações ideológicas que se conflitavam e impulsionam a efetivação dessa sociedade particular, seja as que tem como prioridade a perspectiva do capital, seja as que tem o trabalho na sua centralidade.

O discurso da ABESS reconstitui, assim, o panorama conjuntural da sociedade brasileira das décadas de 70 e 80, destacando-se a preocupação da entidade com a articulação do projeto de profissão, com o de formação profissional, refletindo sobre a direção social que historicamente os tem sustentado.

---

<sup>4</sup>Recorremos as contribuições de Ingdore Koch sobre a análise textual, com base numa teoria da argumentação KOCH, I. G. V. - *Argumentação e Linguagem*. São Paulo. Cortez, 1987.

A análise que procedemos no discurso da ABESS permitiu-nos perceber o em si do discurso que aponta para o antes, o durante e o depois - o que significa considerar a sua processualidade discursiva; ofereceu-nos os elementos para, saindo do discurso, recuperarmos o momento histórico em que foi produzido. As pistas oferecidas pelo discurso nos permitiu recuperar alguns acontecimentos que marcaram a história da formação social brasileira nos fins da década de 70 e início de 80. Esses acontecimentos são configurados pela crise social e econômica que caracteriza o modo do capitalismo brasileiro.

Dessa realidade social brasileira, a ABESS apreende e expressa, em seu discurso, que as "condições de vida da população são seriamente atingidas pela inflação, pela redução do poder aquisitivo dos salários, pelo desemprego". E conclui: "Os efeitos dessa crise recaem sobre o conjunto da sociedade brasileira, atingindo em especial a classe trabalhadora".

Chamamos atenção para o acento posto nesse enunciado. A crise que recai sobre o conjunto da sociedade atinge em especial a classe trabalhadora. O destaque é dado pelo discurso à classe trabalhadora através do modalizador em especial. Esse destaque é justificado na seqüência do discurso, na medida em que explicita a necessidade de vinculação dos objetivos profissionais com os interesses coletivos das classes subalternas. Essa é, segundo o discurso, a direção social exigida pelo momento da sociedade, em que

diversos segmentos se organizam expressando a rearticulação da sociedade civil brasileira.

Pelo fato de pôr em destaque a classe trabalhadora no cerne da sociedade civil, o discurso exige certos conhecimentos anteriores necessários ao debate sobre o processo de formação do assistente social no Brasil. Esses conhecimentos referem-se mais especificamente a história de luta e organização da classe trabalhadora na sociedade brasileira, suas conquistas em relação aos direitos sociais.

No discurso não se percebe uma distinção conceitual entre classe trabalhadora e classe subalterna. Usando os dois termos tende a ampliar um conceito marxista de classe trabalhadora em que está colocada a contradição da relação capital / trabalho, onde a questão da propriedade (quem detem os meios de produção e quem não os possui) é o ponto nodal. Assim, esse conceito amplia-se com a questão de poder, onde se clarificam as relações entre dominantes e dominados. Ao colocar a classe trabalhadora como um segmento das classes subalternas o discurso atualiza o conceito clássico de classe trabalhadora, demonstrando que na conjuntura social brasileira o níveis de poder e de meios de produção estão imbricados.

Observamos que o discurso da ABESS está em sintonia com o movimento dos profissionais de Serviço Social, ao mesmo tempo procura demonstrar que esse movimento dos profissionais está em consonância com os segmentos organizados da sociedade que lutam pelo "exercício da cidadania". Assim a ABESS assume e alia-se ao

processo de reflexão e redirecionamento dos objetivos da profissão, do que, de acordo com o discurso, dependerá a definição de um projeto de formação profissional.

O discurso da ABESS conduz ao entendimento de que a construção de um projeto de profissão, redefinindo sua direção social, vinculando-se a um projeto social das classes subalternas, é uma condição para a definição de um projeto de formação profissional. Explicita, também, que a reformulação de um projeto pedagógico para a formação do assistente social exige clareza da especificidade do Serviço Social no quadro da divisão social e técnica do trabalho. Esta especificidade está dada e sua indefinição é apenas aparente, fruto de uma leitura de sociedade que a profissão tem feito ao longo de sua história, parametrada numa ideologia dominante.

Objetivando contribuir com o debate sobre a especificidade da profissão, o discurso analisa a natureza contraditória do Serviço Social. Recupera uma discussão em torno da assistência social, pondo acento nas duas dimensões da profissão que historicamente marcam a sua prática na sociedade brasileira: a *tutela* e a *assistência*. Essas duas dimensões apontam para o conteúdo de formações ideológicas da perspectiva do capital.

Nesse conteúdo inscrevem-se duas formações discursivas não excludentes: uma que toma a assistência enquanto assistencialismo, forma encontrada pelo capital para sustentar sua força de trabalho e garantir o seu desenvolvimento e outra que ressalta a ajuda, a doação no sentido humanitário-cristão.

No discurso se instaura uma perspectiva de crítica a esse conteúdo ideológico que sustenta a assistência social na sociedade brasileira; demonstra que a assistência incorpora posições antagônicas onde os grupos subalternizados encontram um espaço, podendo fazer valer seus direitos, lutando em torno da cidadania.

Considerando que na discussão sobre o redirecionamento do serviço social, é fundamental ter presente a sua vinculação histórica com a assistência social, o discurso avança chamando a atenção para essa contradição inerente à profissão. Contudo alerta seus interlocutores para as condições efetivas em que a profissão exerce suas funções; apontando uma disjunção entre quem demanda o Serviço Social - o Estado, através das instituições de serviços públicos e o capital, através das instituições de serviços privados, ambos em prol da ordem capitalista - e quem recebe o serviço do profissional - a classe trabalhadora.

Os recursos argumentativos empregados no texto, do tipo *embora, é fundamental, é preciso ter claro, tem necessariamente que...*apontam para uma tensão no interior do discurso empenhado em demonstrar que essa contradição, inerente a profissão, instaura a possibilidade de seu redirecionamento social.

O processo de interdiscursividade característico do discurso é uma estratégia que o enunciante recorre para argumentar as idéias centrais, faz ver que existem outros trabalhos anteriores ao seu, que abordam as questões pôr ele levantadas. Demonstrando a recepção de outros discursos que integram a seqüência da enunciação, reforça a

tese que desenvolve com base na argumentação pôr autoridade: o Serviço Social tem se vinculado historicamente ao projeto da classe dominante, contribuindo para a manutenção da dinâmica da sociedade, mas hoje começa a buscar uma reorientação dessa prática.

Assim esse processo de interdiscursividade mostra que o discurso da ABESS não se esgota nele mesmo, nasce de outros discursos e aponta para novos discursos, o seu futuro discursivo, o seu devenir.

No confronto entre os vários discursos que interagem no discurso da ABESS, observamos a presença de mais de uma formação discursiva fundadas em formações ideológicas diferentes, seja da perspectiva do capital, seja da perspectiva do trabalho. Observamos também que a estratégia discursiva com base nos mecanismos argumentativos revela uma intencionalidade do enunciante em deixar clara a posição teórica que assume frente ao "heterogêneo universo do contexto acadêmico do serviço social", conduzindo ao entendimento de que existe uma diversidade de posições teóricas e perspectivas de análise da função do Serviço Social nas relações sociais que consubstanciam essa sociedade. Mas ao mesmo tempo o discurso introduz uma pressuposição de que não são todas as posições existentes capazes de contribuir com a análise da temática em questão. A ABESS propõe assim uma análise da profissão que implica o resgate da crítica rigorosa dessa problemática.

Essa discussão se estende à Universidade que ao longo de sua história na sociedade brasileira restringiu sua função à formação de mão de obra, limitando-se a transmissão de conhecimentos para a formação de profissionais "liberais". Demonstra que é preciso recuperar a especificidade da universidade que está na sua função enquanto instituição produtora do saber crítico.

A discussão atinge os cursos de Serviço Social que sofrem os efeitos dessa problemática da universidade no Brasil. Além disso o curso de Serviço Social é atingido pela aparente indefinição da especificidade da profissão: Profissão indefinida X Currículos indefinidos. A desestruturação dos currículos é, segundo sugere o discurso, resultado da falta de um desenvolvimento analítico que permita compreender ontologicamente o Serviço Social e portanto a sua especificidade nas relações sociais.

No discurso da ABESS fica clara uma posição da entidade, em propor uma discussão sobre a profissão numa perspectiva de totalidade, o que significa considerar o serviço social sempre como uma unidade consubstanciada pelas diferenciações que incidem, tanto no exercício da profissão, como na formação do assistente social.

Da análise que procedemos chegamos ao entendimento que o discurso recuperando a gênese e a função do Serviço Social, especificamente na sociedade brasileira, evidencia como fundamento de um projeto profissional uma formação ideológica da perspectiva do trabalho. Sendo necessário, contudo, que esse projeto clarifique a

especificidade da profissão, recuperando a contradição da assistência social e portanto do Serviço Social.

Sem negar a sua gênese o Serviço Social pode bem desenvolver a sua função social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos grupos menos favorecidos. Melhoria de qualidade de vida implica manutenção de alguns direitos conquistados, conquista de novos direitos, o que requer a ampliação do nível de consciência dos segmentos sociais (entendendo-se nesse espaço a função educativa do serviço social) voltando-se para a luta em prol da cidadania. Nessa perspectiva, todavia, não se vislumbra a aniquilação do Estado, mas a destituição de uma forma de Estado burocratizado que se privou da sua função social de garantir os direitos do cidadão, na forma como as relações de uma sociedade moderna o instituiu.

Assim podemos compreender que o discurso aponta para uma reflexão crítica na profissão, levantando alguns elementos que ainda hoje estão presentes e não podem deixar de serem considerados no debate sobre a formação do profissional em serviço social.

#### **Referências bibliográficas**

(Apenas alguns títulos das referências bibliográficas da dissertação)

**BAKHTIN, Michail (1992) Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo, Hucitec, 1992.**

**CHASIN, J. - "Lukács: vivência e reflexão da particularidade", In Revista Ensaio, no. 9, São Paulo, Ensaio, 1982.**

- CARVALHO, A. M. et alii - "Projeto de Investigação: A formação profissional do Assistente Social, determinantes históricos e perspectivas", Serviço Social e Sociedade n<sup>o</sup> 14", São Paulo, Cortez, 1984.
- IAMAMOTO, Marilda V. - Renovação e Conservadorismo no Serviço Social, São Paulo, Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_ - "Análise da Profissão de Serviço Social" In "Projeto de revisão curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC - SP", Serviço Social e Sociedade n<sup>o</sup> 14, São Paulo, Cortez, 1984.
- IAMAMOTO, Marilda V. & CARVALHO, Raul de - Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. 4<sup>a</sup> ed., São Paulo, Cortez, 1985.
- KOCH, Ingdore G.V. - Argumentação e Linguagem. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, Cortez, 1987.
- LUKÁCS, Goerg - "A Reprodução", In LESSA, Sérgio - Sociabilidade e Individuação: a categoria da reprodução na Ontologia do Ser Social de George Lukács, dissertação de mestrado, Belo Horizonte, 1990.
- \_\_\_\_\_ - O Problema da Ideologia. Trad. bras. de VAISMAN, Ester, João Pessoa, mimeo, 1986.
- MAINGUENEAU, D. (1987) - Novas tendências em Análise do Discurso. Campinas, Pontes, 1993.
- NETTO, J. Paulo - Ditadura e Serviço Social, São Paulo, Cortez, 1992.